

EDUCAÇÃO PRIMÁRIA RURAL NO MUNICÍPIO DE APUCARANA-PR (1940-1990)

EDUCACIÓN PRIMARIA RURAL EN EL MUNICIPIO DE APUCARANA-PARANÁ (1940-1990)

RURAL PRIMARY EDUCATION IN THE CITY OF APUCARANA-PARANÁ (1940-1990)



Gabriela da Silva SACHELLI
e-mail: gabriela.sacchelli@fap.com.br



Analete Regina SCHELBAUER
e-mail: analeteregina@gmail.com

Como referenciar este artigo:

SACHELLI, G. S.; SCHELBAUER, A. R. Educação Primária Rural no Município de Apucarana-PR (1940-1990). **Rev. Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 00, e023003, 2022. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v12i00.15322>



- | Submetido em: 10/12/2021
- | Revisões requeridas em: 05/01/2022
- | Aprovado em: 25/02/2022
- | Publicado em: 10/03/2022

Editor: Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a história da educação rural em Apucarana-PR, entre as décadas de 1940 e 1990, a partir das contribuições da historiografia educacional sobre o tema e das fontes documentais e iconográficas localizadas nos acervos escolares do município. A pesquisa na área de instituições escolares tem se preocupado em reconhecer as peculiaridades locais e os sujeitos envolvidos no processo de escolarização. Neste sentido, faz-se necessário identificar as escolas primárias rurais no meio apucaranes, reconstituir sua organização e meios de criação, institucionalização e cessação em um contexto de (re) ocupação do território por migrantes e imigrantes. Neste cenário, a escola rural possibilitou a expansão da escolarização primária para a população residente nas áreas rurais, em meio ao processo de modernização do Estado do Paraná. Reconstruir o cenário da educação rural de um município justifica-se pela representação da identidade daquele espaço territorial dotado de cultura e tal cenário pode ser representado por meio dos acervos escolares; para este trabalho de pesquisa, foram visitados alguns locais e eleitos os campos de pesquisa: “Colégio Estadual Santos Dumont” onde esteve lotada a Escola Normal Regional Pestalozzi, o “Colégio Estadual Nilo Cairo” prédio que abriga os documentos da Escola Normal Secundária Ovídio Decroly, “Colégio Agrícola Estadual Manuel Ribas” antiga Escola de Produtores Rurais, Autarquia Municipal de Apucarana” onde está preservada grande parte dos documentos das escolas primárias rurais de Apucarana e “Núcleo Regional de Educação” onde foram encontradas fontes documentais gerais do município tais como livros-ata, registros de professores, matrículas de estudantes, documentos de posse de terrenos, fotografias, registro de imóveis, manuais didáticos, dentre outros. A pesquisa teve como resultado o mapeamento de 90 escolas rurais municipais, duas Escolas Normais e uma escola de trabalhadores rurais e a trajetória destas (construção, institucionalização, cessação e substituição) no contexto histórico, político, geográfico e econômico do município de Apucarana-PR (1940-1990).

PALAVRAS-CHAVE: História da educação. Instituições escolares. Escola rural. Apucarana-PR.

RESUMEN: *Ese artículo tiene como objetivo analizar la historia de la educación rural en Apucarana-PR, entre las décadas de 1940 y 1990, a partir de los aportes de la historiografía educativa sobre el tema y de fuentes documentales e iconográficas ubicadas en las colecciones escolares de la ciudad. La investigación en el área de las instituciones escolares se ha preocupado por reconocer las peculiaridades locales y los sujetos involucrados en el proceso escolar. De esa manera, es necesario identificar las escuelas primarias rurales en el entorno de Apucarana, reconstituir su organización y medios de creación, institucionalización y interrupción en un contexto de (re) ocupación del territorio por parte de migrantes e inmigrantes. En este escenario, la escuela rural permitió la expansión de la educación primaria para la población residente en áreas rurales, en medio del proceso de modernización en el Estado de Paraná. La reconstrucción del escenario de educación rural de un municipio se justifica por la representación de la identidad de ese espacio territorial dotado de cultura y tal escenario puede ser representado a través de colecciones escolares; Para este trabajo de investigación se visitaron algunos lugares y se eligieron los campos de investigación: “Colégio Estadual Santos Dumont” donde se ubicaba la Escuela Normal Regional Pestalozzi, el edificio “Colégio Estadual Nilo Cairo” donde se encuentra los documentos del Ovídio Decroly Secundaria Normal Escuela, “Colégio Agrícola Estadual Manuel Ribas” ex Escuela de Productores Rurales, Autoridad Municipal de Apucarana ”donde se encuentran la mayor parte de los documentos de las escuelas primarias rurales de Apucarana y “ Núcleo Regional de*

Educação "donde se encontraron fuentes documentales generales del municipio como libros - actas, expedientes docentes, matrícula de estudiantes, documentos de propiedad de la tierra, fotografías, registro de propiedad, libros de texto, entre otros. La investigación resultó en el mapeo de 90 escuelas rurales municipales, dos Escuelas Normales y una escuela para trabajadores rurales y su trayectoria (construcción, institucionalización, cese y reposición) en el contexto histórico, político, geográfico y económico del municipio de Apucarana-PR. (1940-1990).

PALABRAS CLAVE: Historia de la educación. Instituciones escolares. Escuela rural. Apucarana-PR.

ABSTRACT: This article aims to analyze the history of rural education in Apucarana-Paraná, between the decades of 1940 and 1990, from the contributions of the educational historiography about the subject and the documentary and iconographic sources located in the school collections of the city. The research in the area of school institutions has been concerned with recognizing the local peculiarities and the subjects involved in the schooling process. Therefore, it is necessary to identify the rural primary schools in the Apucarana's region, reconstitute their organization and means of creation, institutionalization and cessation in a context of (re) occupation of the territory by migrants and immigrants. In this reality, the rural school allowed the expansion of primary schooling, for the population living in rural areas, due the process of modernization of the state of Paraná. To reconstruct the reality of a city's rural education can be explained by the identity representation of that territory provided with culture, and this reality can be represented by the school collections; For this research, some locations were visited and it was elected the fields of research: "State School Alberto Santos-Dumont" where it was located the "Regional Training School Pestalozzi"; The "State School Nilo Cairo", building which stores the documents of the "Secondary Training School Ovidio Decroly"; The "Rural State School Manuel Ribas", old "Apucarana's Rural Workers School" where is preserved most of the documents from Apucarana's rural areas primary schools; and the "Regional Department of Education" where it has been found general documentary sources of the city, such as minute books, teachers' records, students enrollment, and land possession documents, photographs, land registers, textbooks, and so on. The research resulted in the mapping of 90 municipal rural schools, two Training Schools and one rural workers school and the trajectory of these (construction, institutionalization, cessation and replacement) in the historical, political, geographical and economic context of the city of Apucarana - Paraná (1940-1990).

KEYWORDS: History of education. School institutions. Rural school. Apucarana-PR.

Introdução

As pesquisas recentes sobre a educação rural, no campo da história e historiografia da educação¹, permitem identificar singularidades em âmbito dos municípios e Estados brasileiros, quanto aos diversos modelos de instituições escolares, suas arquiteturas, cultura escolar e seus sujeitos.

A escola primária rural tem suas singularidades, assim como outros espaços; existe toda uma cultura e diversidade enriquecedora que possibilitam estudos sobre sua demanda, seu espaço geográfico, sua cultura escolar e as diversas especificidades que envolvem os processos de institucionalização e expansão dessa modalidade de ensino primário, que foi permeada por um contexto em que o Brasil era uma nação, sobretudo, rural e o desafio de escolarizar foi associado à modernização do campo.

Para abarcar um pouco dessa singularidade, o presente artigo tem como objetivo analisar a história da educação rural em Apucarana-PR, entre as décadas de 1940-1990, em interlocução com as reflexões que norteiam as pesquisas na área de história da educação, especificamente, sobre a história da educação rural, a partir de fontes documentais e iconográficas, localizadas junto aos acervos históricos do município de Apucarana-PR. Antes, porém, é preciso inserir nosso objeto de investigação no contexto dos estudos. Como assinalam Araújo, Valdemarin e Souza (2015), a análise sobre a diversidade de escolas primárias que compuseram o foco das pesquisas no âmbito da historiografia da educação nos anos de 1990, a partir dos grupos escolares, também apontou para investigações acerca das escolas isoladas, escolas reunidas e escolas rurais.

A consideração dessa diversidade de escolas primárias tornou-se uma chave interpretativa para a análise da expansão do ensino e do problema das desigualdades educacionais. Escolas com diferentes designações foram criadas e instaladas pelos Poderes Públicos estaduais para atender a diferentes grupos sociais. Essa diferenciação envolveu aspectos administrativos, organizacionais e pedagógicos incluindo diferentes propostas de ensino, de programas, de condições materiais e de tempo de duração do curso primário (ARAÚJO; VALDEMARIN; SOUZA, 2015, p. 34).

É com o intuito de abarcar essa diversidade, com o foco nas escolas rurais, a fim de compreender seus aspectos organizacionais e pedagógicos, bem como suas condições materiais, que nos propomos a delimitar nossa análise a uma localidade específica – o município de Apucarana-PR – para adentrar nas especificidades que acompanham a criação das escolas

¹ Ávila (2013); Furtado, Schelbauer, Figueiredo Sá (2015); Gouvêa e Souza (2016), dentre outros.

rurais, em consonância com a criação do próprio município. Os estudos acerca da história das escolas primárias rurais se misturam aos estudos da constituição do município e estes se fundam possibilitando o olhar completo para a individualidade local.

A pesquisa em história da educação rural é recente e durante algum tempo esteve à margem das pesquisas educacionais; é necessário trazer à tona as identidades das instituições para além do moderno, do padrão e do modelo de escola que se pretendia divulgar. Para isso, deve-se compreender o papel que a escolarização rural teve na formação de grande parcela da população brasileira.

O período histórico (1940-1990) foi delimitado pela emancipação do município e a construção da primeira escola rural, que pode ser compreendida pela necessidade de formação aos migrantes e imigrantes recém-chegados, encaminhados ao sul do Brasil para colonização e comercialização dos lotes urbanos e rurais, com a consequente (re) ocupação² do espaço. O recorte temporal se finda nos anos de 1990, por ser o ano em que se fecha o maior número de escolas primárias rurais em Apucarana-PR.

As criações maciças de escolas primárias são idealizadas pela Lei Orgânica do Ensino Primário no ano de 1946. Tal lei pode ser assinalada como uma das primeiras ações do governo federal, no período republicano, no que calhe a encargo conjuntamente com os Estados nacionais para com o ensino elementar brasileiro, a obrigatoriedade da escolarização primária, também presentes nas Constituições Federais de 1934 e 1937 (CÔRREA, 2016).

Movimentos migratórios e as mudanças estruturais das escolas apucaraneses

A composição dos espaços urbanos e rurais do município de Apucarana tem contornos específicos e, ao mesmo tempo, integra o projeto de colonização articulado pela Companhia de Terras do Norte do Paraná, com o loteamento das terras e a intensificação dos processos migratórios e imigratórios, que ganham contornos específicos em nível municipal, com a formação das primeiras colônias ucranianas e de outras etnias, bem como com a migração de paulistas, mineiros e nordestinos que acompanham a criação da escola primária no meio rural. Hervatini (2011, p. 77) observa que essa população era atraída “pelos incentivos das companhias colonizadoras, os povoadores recém-chegados na região eram, em sua maioria,

² No Paraná, o contexto analisado foi marcado pela ocupação do território, aumento populacional, surgimento dos novos centros urbanos e colonização das áreas rurais; movimento que, não sem conflitos, foi vislumbrado pelas pessoas da época como um período de progresso e modernização, no qual a educação foi enfatizada como um dos fatores desta modernidade (SCHELBAUER, 2014, p. 77).

Paulistas, mineiros e nordestinos, assim como colonos estrangeiros de várias origens e procedências”.

A vinda dos colonos estava associada ao avanço da agricultura no então denominado Norte Novo Paranaense, sobretudo a partir do cultivo do café. Processo que impulsiona a criação de novas cidades, o prolongamento das estradas de ferro e das rodovias para o transporte e comunicação entre os municípios e o escoamento da produção agrícola. Tais movimentos estão associados aos anos de fundação e de elevação de 27 municípios paranaenses entre 1930 e 1964, sendo que, primeiramente, o município de Londrina foi elevado em 03 de dezembro de 1934 e, em 30 de dezembro de 1943, foram elevados Rolândia e Apucarana. A proporção territorial e suas divergências populacionais nos anos de 1960 e 1968 podem ser notoriamente calculadas pela organização territorial e pela emancipação de algumas cidades. “O município de Apucarana, assim como em outras regiões do estado, teve formação de colônias de imigrantes oriundos da Ucrânia, Japão, Portugal, África, Polônia, Itália, Espanha, Holanda e os Indígenas nativos deste local” (SACCHELLI, 2019, p. 55).

De acordo com Aksenon e Miguel (2017, p. 801) “A influência dos imigrantes estendeu-se também aos domínios educacionais, já que criavam em seus núcleos, onde não havia escolas públicas, escolas subvencionadas”. A história do processo de colonização do Estado se mistura com a história da formação das primeiras instituições de ensino, como podemos observar na Figura 1, que retrata a inauguração da Escola Nova Ucrânia, em Apucarana, no ano de 1941.

Figura 1 – Inauguração da Escola Nova Ucrânia



Fonte: Revista Apucarana (1968), Jubileu de Prata 1944-1969

A imagem retrata o prédio escolar construído em madeira, coberto de telhas de barro e grandes janelas, com expressivo número de crianças de diferentes idades. Cabe salientar que os pioneiros foram os responsáveis por construir as primeiras casas, escolas, casas comerciais e a primeira igreja, tendo ampla relevância no processo de colonização do município. A presença desses imigrantes e a criação das escolas de colônia foram, sem dúvida, um forte contributo para a escolarização primária na década de 1940. No entanto, a legitimidade dessas escolas não foi garantida

A escola existente na colônia de imigrantes ucranianos em Apucarana teve sua parcela de contribuição para a educação de crianças em idade escolar primária, porém, seguindo a orientação oficial, tornou-se responsabilidade do governo estadual e passou a atender a um número maior de crianças apucaraneses no ensino primário (HERVATINI, 2011, p. 89).

Atraídos pelos incentivos da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e pelo governo do Estado, esclarece Hervatini (2011), os novos municípios do norte novíssimo paranaense iniciaram seu processo de urbanização e a organização de seu atendimento escolar visando educar as populações das colônias estabelecidas no cenário paranaense.

Fazia-se necessária a expansão das escolas primárias para a população rural recém-chegada ao território paranaense, em Apucarana de maneira intensiva nos anos de 1940 e 1950; algumas dessas instituições escolares foram organizadas pelos trabalhadores rurais, proprietários e, posteriormente, pelo município de forma pública e gratuita.

Dar visibilidade a essas instituições de ensino primário significa contribuir para a necessária revisão historiográfica da difusão da educação elementar no país. De modo algum, o enaltecimento de um tipo de escola em detrimento de outro se vislumbra como perspectiva adequada. Ao contrário, cabe dimensionar quantitativa e qualitativamente o lugar ocupado pelos diferentes tipos de instituição destinados à escolarização da infância. O recomendável, sem dúvida, é a perspectiva relacional que amplia a perspectiva analítica do alcance das escolas no atendimento à população (GOUVÊA; SOUZA, 2016, p. 1).

Debater a escola primária rural em Apucarana permite evidenciar os modelos e as modalidades educacionais, portanto, e contribuir para a compreensão da escolarização primária no Paraná, de forma a contemplar a história da educação local em um aspecto que vislumbra o atendimento populacional em âmbito estadual e federal.

Características e singularidades das escolas primárias rurais em Apucarana

O cenário paranaense perpassa o contexto econômico de produção agrícola nos espaços temporais do século XX quando a economia do Estado se centrava na cultura cafeeira e, posteriormente, com a crise do café, nos anos de 1950, 1960 e, com a crise do café nas décadas de 1970 e 1980, passou a centrar-se no processo de industrialização.

Os esforços voltados às questões agrícolas fizeram com que o Paraná se tornasse também um grande produtor de café. O cultivo desse produto, presente no estado desde a primeira República, sustentou a sua economia até a década de 1960, período em que se deu início à diversificação das atividades agrícolas e à intensificação do processo de industrialização (AKSENEN; MIGUEL, 2017, p. 802).

O cultivo do café e, após, a crise deste foi uma das questões que influenciaram a migração da população das áreas rurais para áreas urbanas e o município de Apucarana também passou por essas transformações. As mudanças decorridas da crise da produção agrícola do café podem ser vislumbradas na Tabela 1.

Tabela 1 – População recenseada no Município de Apucarana e Distritos (1960-1970)

Município/ Distritos	População (1960)	População (1970)		
	Total	Total	Urbana	Rural
Número geral: Apucarana e distritos	47 443	70 577	44 723	25 854
Apucarana	28 701	50 780	42 950	7 830
Correio de Freitas	6 590	7 204	352	6 852
Pirapó	6 074	6 385	932	5 453
São Pedro	3 864	3 615	286	3 329
Vila Reis	2 214	2 593	203	2 390

Fonte: IBGE (1971, p. 44)

Na Tabela 1 pode-se observar que o número geral de habitantes concentrados no município na década de 1970 é maior no espaço urbano quando comparado ao espaço rural, porém quando se avalia a população residente dos distritos de Correio de Freitas, Pirapó, São Pedro e Vila Reis esses números são maiores em espaços rurais.

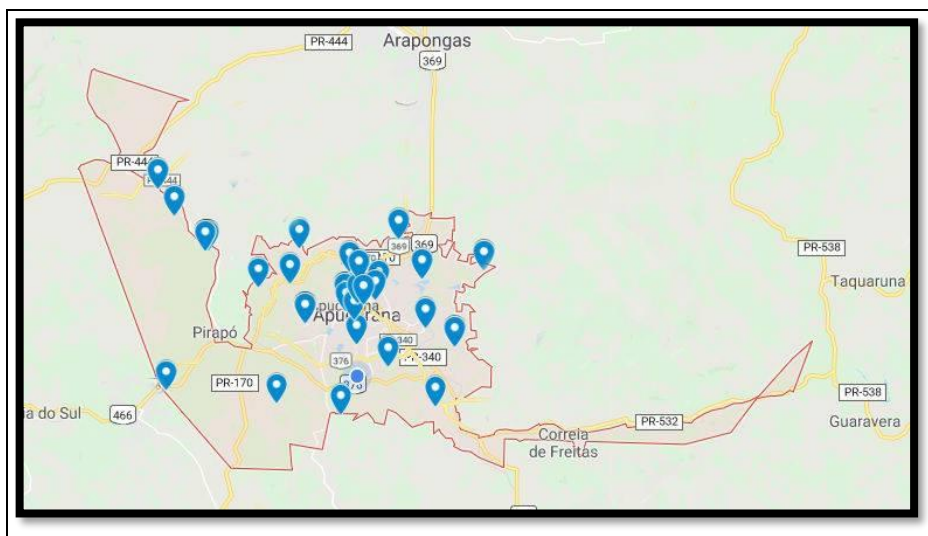
O processo de êxodo rural presente em Apucarana, que se inicia nas décadas de 1960 e 1970, está envolto também em um movimento nacional, porém mais discreto no Estado do Paraná, como aponta Schelbauer (2014).

Com uma população de 1.235.849 habitantes na década de 1940, apenas 24,5% dos paranaenses residiam na zona urbana. As taxas de urbanização da década de 1950 apontam para índices inferiores da média nacional. Enquanto

no Brasil a taxa de urbanização era de 36,1%, no Paraná a mesma taxa era de 25%. As maiores modificações ocorreriam no decorrer das décadas de sessenta e setenta do século 20, com o processo de urbanização e o êxodo do trabalhador rural do campo (SCHELBAUER, 2014, p. 78).

Entre os anos de 1940 a 1990, Apucarana teve um montante de 90 escolas isoladas rurais, que ofereceram o ensino primário e uma escola de trabalhadores rurais. O contexto de economia agrícola revela a criação, justificando também a expansão destas escolas, algumas localidades tiveram maior concentração de estabelecimentos, como a Estrada do Rio do Cerne e Água do Xaxim (entrada do Instituto Brasileiro do Café) com 27 escolas, a Estrada Barra Nova (Estrada Nova Ucrânia) foram listadas 13 escolas, na Estrada do Rio Bom – PR 539 com dez escolas; estes números mostram a quantidade de trabalhadores residentes e ao número de recursos implantados sejam eles oriundos dos proprietários rurais, fundos públicos ou da comunidade, contudo as localidades evidenciam variadas informações (SACHELLI, 2019).

Mapa 1 – Localização das escolas rurais de Apucarana



Fonte: Sacchelli (2019)

O Mapa 1 aponta a localização das escolas primárias rurais em todo o território atual do município de Apucarana, incluindo seus distritos; pode-se observar a concentração da população residente no território durante as épocas descritas. Ao interpretar o mapa deve-se levar em conta o período estudado, pois alguns destes lugares atualmente são mapeados como urbanos, mas que, na época, eram rurais.

Tendo em vista a ocupação do interior do território paranaense e o baixo custo, as escolas isoladas se disseminaram, sustentando a expansão da escolarização primária. Assim, a escola rural teve papel relevante no movimento de colonização do Estado do Paraná, uma vez que as famílias se concentravam

na zona rural e lutavam pela educação de seus filhos (LIMA; SCHELBAUER, 2015, p. 55).

O número de escolas rurais isoladas nos traz informações sobre o desenvolvimento populacional e a importância que o município dava aos estudos, portanto deve-se levar em consideração se o número populacional correspondia ao número de escolas instaladas e em funcionamento, assim como a transformação, cessação e extinção destas. Algumas escolas rurais de Apucarana se adaptaram às mudanças populacionais e se transformaram em escolas urbanas.

O campo de pesquisa acerca da historiografia das instituições escolares é recente e tem por objetivo atender as demandas de conhecer as especificidades educacionais. As escolas rurais nesta conjuntura estavam distantes do padrão urbano. A Figura 2 retrata a fotografia da Escola Rural Municipal Ana Nery, localizada na Estrada do Rio Bom, construída no ano de 1957.

Figura 2 – Escola Rural Ana Nery (1957)



Fonte: Arquivo da Autarquia Municipal de Educação (2017)

De acordo com as fontes documentais encontradas, a Escola Rural Municipal Ana Nery possuía uma planta retangular, foi construída em madeira, com telhado de duas águas, coberta por telhas de barro, com janelas em vidro, piso de assoalho elevado, sem pintura nas paredes, sem acesso a esgoto, sem instalações elétricas e água encanada. A situação do prédio da Escola Ana Nery era avaliada, de acordo com a ficha diagnóstica que elencava os parâmetros de qualidade de construção das escolas municipais, como “ruim”, em vários itens. (SACHELLI, 2019, p.108).

No documento citado, elaborado pelo Programa de Integração Comunitária-APM-PR (s/a), a Escola Rural Municipal Ana Nery era classificada como multisseriada, possuía apenas uma professora que era responsável pela escola, Tereza Volantchuk, com 18 alunos matriculados.

Tabela 2 – Modelos/Tipos de unidades escolares no Estado do Paraná

Ano/Modelos de unidades escolares	Grupos escolares		Escolas isoladas/ Singulares		Escolas reunidas/ Agrupadas	
	Unidades	Classes	Unidades	Classes	Unidades	Classes
1932	50	-	1.006	-	-	-
1933	50	397	1.031	2.751	-	-
1934	50	443	1.154	2.968	-	-
1935	52	440	1.144	2.951	-	-
1936	54	481	1.228	2.941	2	10
1937	60	507	1.378	3.232	-	-

Fonte: Sinopse Estatística do Estado do Paraná N. 4 (BRASIL, 1942)

A Tabela 2 demonstra os modelos de escolas existentes nos anos de 1930 no Estado do Paraná assim como o crescente aumento do número de classes e unidades tanto de grupos escolares como de escolas isoladas, porém, é significativa a representação das últimas nos espaços rurais.

Os modelos escolares mencionados na Tabela 2 estiveram presentes nas décadas seguintes durante o processo de expansão da escolarização primária em diversos Estados da federação. Em termos de organização pedagógica, a expansão do ensino primário se deu basicamente por duas formas fundamentais, esclarecem Araújo, Valdemarin e Souza (2015, p. 35).

A escola unitária – regida por um único professor ministrando o ensino primário para crianças de diferentes níveis de adiantamento em uma mesma sala de aula -, e a escola graduada caracterizada pela divisão dos alunos em classes supostamente homogêneas, isto é, com o mesmo nível de adiantamento; cada classe correspondendo a uma série, funcionando a escola em um prédio com várias salas de aula e vários professores, cada um responsável por uma turma de alunos considerada a relação classe/série.

No entanto, apesar da existência destes dois modelos, a escola unitária, isolada ou singular, onde funcionavam diversas classes relacionadas ao nível de adiantamento dos alunos, em uma mesma sala de aula e regida por uma mesma professora ou professor, foi o modelo que vigorou no espaço rural, majoritariamente.

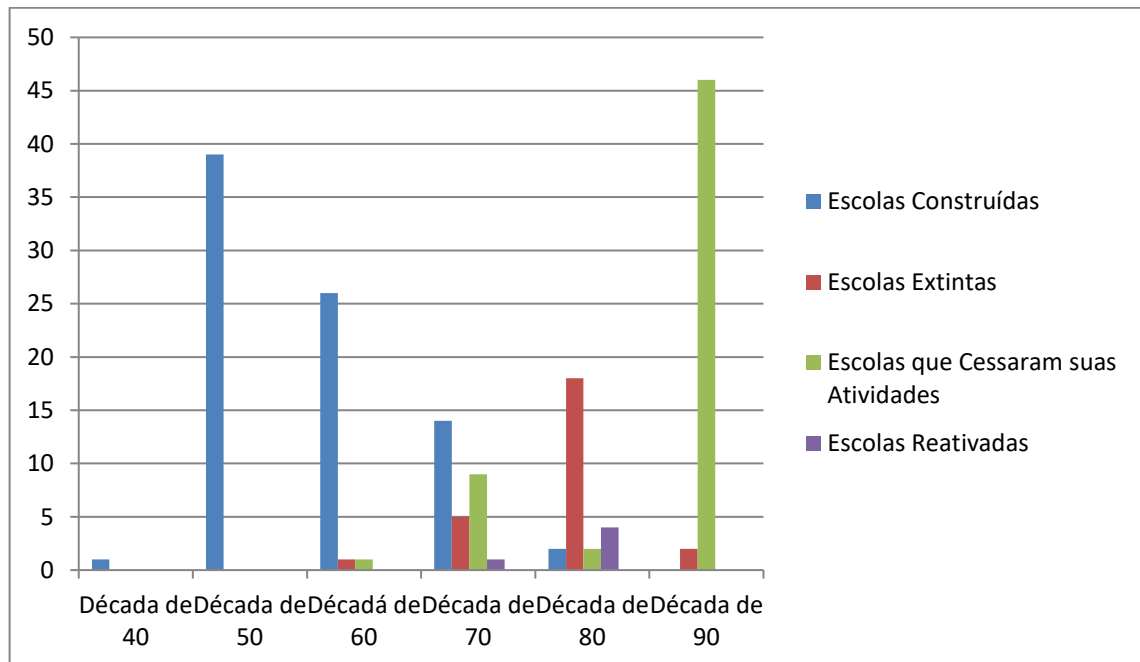
Sobre estas escolas isoladas do meio rural apucaranesse, Hervatini (2011) retrata que a falta de custeio para a construção de tais instituições escolares e a inexistência de manutenção por parte do governo do Estado, obrigava pais e alunos a revezarem-se para obtenção de materiais para construção das escolas, bem como dos bancos escolares, mesas e quadros de giz, para que seus filhos pudessem estudar, “Eram comuns as festas nas comunidades para arrecadação de renda para a escola, como, por exemplo, para a compra de material escolar”. (HERVATINI, 2011, p. 99).

O município de Apucarana abrigou cerca de 90 escolas primárias rurais entre as décadas de 1940 a 1990. Dentre elas “Nova Ucrânia”, “Marechal Deodoro da Fonseca”, “Pedro Álvares Cabral”, “Dr. Zacarias de G. e Vasconcelos”, “Julia Wanderley”, “Doutor Fernando Costa”, “Romário Martins”, “Carlos Gomes”, “José Bonifácio”, “José de Alencar”, “Rui Barbosa”, “Ana Nery”, “Barão do Rio Branco”, “Benjamin Constant”, “Cardeal Sebastião Leme”, “Dom Pedro II”, “Duque de Caxias”, “Erasto Gardner”, “Getúlio Vargas”, “Lissímaco Ferreira da Costa”, “Manoel Ribas”, “Marechal Hermes da Fonseca”, “Nossa Senhora dos Navegantes”, “Osvaldo Cruz”, “Padre Antônio Vieira”, “Paulo Pimentel”, “Princesa Izabel”, “São José”, “São Pedro (Wilson de Azevedo)”, “Vicente de Carvalho”, “Visconde de Mauá”, “Coelho Neto”, “Cristóvão Colombo”, “Marechal Rondon”, “Nossa Senhora Aparecida”, “Rodrigues Alves”, “Tiradentes”, “Doutor Cândido de Abreu”, “Nossa Senhora de Fátima”, “Nossa Senhora de Lourdes”, “Assis Brasil”, “Coronel Luiz José dos Santos”, “Erwin Schindler”, “Teixeira de Freitas”, “Carlos Smidt”, “Miguel Simião”, “Martins Fontes”, “Ministro Alberto Pascoalini”, “Padre Bartolomeu de Gusmão”, “Casemiro de Abreu”, “Maria Montessori”, “Padre José Canalle”, “Quilômetro Dez”, “Antônia Reginato Viana”, “Dom Armando Círio”, “Paul Harris”, “Rosa Schindler”, “31 de Março”, “Noboru Fukushima”, “Antônio de Lúcio”, “Nipo Brasileira”, “Campos Sales”, “Padre. Severino Cerutti”, “Prudente de Moraes”, “Fazenda Fenato”, “Vila Apucarantina”, “Betel”, “Padre José de Anchieta”, “Papa Paulo VI”, “Padre Manoel de Nóbrega”, “Dom Romeu Alberti”, “Moreira Sampaio”, “Abraham Lincoln”, “Antônio F. Ferreira da Costa”, “Antônio Ostrenski”, “Antônio R. Viana”, “Jeso Manoel dos Santos”, “Dante Peron”, “Manoel de Nóbrega”, “Wilson de Azevedo”, “Novos Produtores”, “Bernardino de Campos”, “Fazenda Vargas”, “Dom Armando Círio”, “Fritz Schwen”, “Humberto Castelo Branco”, “João Rodrigues de Souza”, “Joaquim Rodrigues Vieira”, “Nova Aliança”, “São Bartolomeu”.

Ao longo das quatro décadas de funcionamento das escolas primárias rurais de Apucarana podemos acompanhar o perfil cronológico de seus processos de construção,

extinção, cessação, desativação e reativação no município, assim como os períodos temporais, permitindo a compreensão destas mudanças a partir do Gráfico 1.

Gráfico 1 – Perfil cronológico das escolas primárias rurais em Apucarana



Fonte: Sacchelli (2019)

Dentre as informações que podem ser observadas por meio do gráfico, está a construção de escolas isoladas no meio rural, com início nos anos de 1940 e crescimento expressivo durante as décadas de 50 e 60 do século XX. Esse número de construções decai durante os anos 70 e sofre queda significativa nos anos 80, sendo que nos anos 90 nenhuma escola primária rural foi construída. Em contrapartida, as décadas de 70 e 90 registram os maiores índices de cessação das escolas rurais, acompanhado pela reativação de algumas instituições, a partir do processo de nucleação das escolas rurais.

Sobre as escolas extintas e desativadas, as terminologias são próprias dos documentos escolares, destas escolas mencionadas algumas foram desativadas, contudo, foram reativadas ou reconstruídas, depois de algum tempo. Com o processo de nucleação, as escolas antes mantidas pelas comunidades rurais passam a serem salvaguardadas pelos municípios, recebendo recurso para lanches, materiais didáticos e, até mesmo, reconstrução das escolas.

O movimento de construção, institucionalização, extinção ou cessação de atividades escolares acompanharam os movimentos político, geográfico, social e econômico do município. É notória a movimentação populacional que ocorreu entre os espaços rurais e urbanos, principalmente com a intensificação do êxodo rural na década de 1970; entre os motivos,

podemos destacar a geada negra que causou a crise da agricultura do café, fazendo com que muitas famílias se mudassem para espaços urbanos em busca de melhores condições de vida.

Outro aspecto a ser explicitado foi a municipalização da educação primária por meio do governo estadual, questão que norteou de certa forma as decisões municipais.

No início dos anos de 1990, a proposta de municipalização foi difundida no Estado do Paraná, pressionando as esferas municipais a se responsabilizarem pelo ensino de 1ª a 4ª séries, pré-escolares, educação especial e ensino supletivo fase I. A municipalização da educação primária pelo governo estadual, influenciando as decisões da administração municipal. No início dos anos de 1990, a proposta de municipalização foi difundida no Estado do Paraná, pressionando as esferas municipais a se responsabilizarem pelo ensino de 1ª a 4ª séries, pré-escolares, educação especial e ensino supletivo fase I (LIMA, 2015, p. 156).

A influência da esfera estadual no espaço municipal, assim como as políticas nacionais transparecem nas ações de desativação das escolas primárias rurais. No município de Apucarana, a resolução municipal nº 3402 de 10/12/1982 autorizou o funcionamento de apenas 42 escolas rurais; entre o final dos anos de 1970 e início dos anos de 1990 foram inauguradas 33 escolas em espaços urbanos, realocando nas escolas a população migrante (SACHELLI, 2019).

Portanto, o encerramento das atividades pedagógicas nas escolas mencionadas não foi esporádico, mas um movimento de modernização que influenciou a sociedade paranaense e, desta forma, a escolarização desta população; tais escolas foram substituídas por escolas primárias alocadas em espaços urbanos.

Considerações finais

Com a finalidade de analisar os processos de institucionalização, expansão e cessação das escolas rurais no município de Apucarana-PR, categorizamos 90 instituições escolares de ensino primário nas áreas rurais e o papel relevante que estas escolas tiveram para o desenvolvimento social e cultural e educacional do município e de seus distritos.

Não obstante, a escolarização primária em espaços rurais enfrentou dificuldades nos âmbitos pedagógicos, no acesso a recursos materiais e humanos; a maioria destas foram construídas em espaços cedidos por proprietários rurais com arquiteturas condizentes com os meios rurais, dentro daquelas condições do espaço.

Contudo, é necessário levar em consideração as políticas públicas educacionais da época e as demandas nacionais. Todavia, neste sentido, deve-se interpretar que há uma lacuna entre o

prescrito e a prática escolar, as leis, as normas e os programas de ensino demonstram as finalidades e os interesses do governo no determinado momento e, ao adentrar a pesquisa historiográfica, deve-se associar aos documentos escolares.

Vale assinalar que o Estado do Paraná tem políticas educacionais específicas que devem ser ponderadas em análises posteriores e, portanto, a educação primária rural tem a sua identidade local se aproximando e distanciando das políticas nacionais em determinados aspectos.

REFERÊNCIAS

- AKSENEN, Elisângela Zarpelon Aksenon; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. A Educação Rural no Paraná no início do século XX: A Voz dos Documentos Oficiais. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017.
- APUCARANA. **Ficha Diagnóstica da Escola Rural Municipal Ana Nery**. Arquivo da Autarquia Municipal de Educação de Apucarana-PR (1944-1990).
- ARAÚJO, José Carlos Souza; VALDEMARIN, Vera Teresa; SOUZA, Rosa Fátima. A Contribuição da Pesquisa em Perspectiva Comparada para a Escrita da História da Escola Primária no Brasil: Notas de um Balanço Crítico. *In*: SOUZA, Rosa Fátima; PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (org.). **História da Escola Primária no Brasil**: investigações em perspectiva comparada em âmbito nacional. Aracaju: Edise, 2015. p. 27-41.
- ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva. **História do ensino primário rural em São Paulo e Santa Catarina (1921-1952)**: uma abordagem comparada. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109306/ISBN9788579834875.pdf?sequence=1> Acesso em: março de 2020.
- BRASIL. **Sinopse Estatística do Estado do Paraná**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1942. n. 4.
- CÔRREA, Rosa Lydia Teixeira. Política Educacional no Governo de Moyses Lupion: Aspectos Históricos da Expansão da Primária no Paraná/Brasil (1947 a 1951 e 1956 a 1960). **Revista Interações**, Lisboa, n. 40, p. 170-191, 2016.
- FURTADO, Alessandra Cristina; SCHELBAUER, Anaete Regina; FIGUEIREDO DE SÁ, Elizabeth. Escola primária rural: caminhos percorridos pelos estados de Mato Grosso e Paraná. *In*: SOUZA, Rosa Fátima; PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (org.). **História da Escola Primária no Brasil**: investigações em perspectiva comparada em âmbito nacional. Aracaju: Edise, 2015. p. 103-146.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares; SOUZA, Rosa Fátima de. Escolas isoladas e reunidas: a produção da invisibilidade. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 229-231, abr./jun. 2016.

HERVATINI, Luciana. **A Escola Normal Regional e suas Práticas Pedagógicas: dois retratos de um mesmo cenário no interior do Paraná**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística. **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico**. VIII Recenseamento Geral – 1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1971. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/311/cd_1970_sinopse_preliminar_pr.pdf
Acesso em: set. 2020.

LIMA, Rosangela. **História do Ensino Primário Rural em Cianorte-PR (1950-1990)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2015.

LIMA, Rosangela; SCHELBAUER, Analete Regina. As Escolas Rurais e a Organização do Ensino Primário em Cianorte-PR (1950-1990). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 16, p. 51-71, mar. 2015.

REVISTA Apucarana. **Jubileu de Prata 1944-1969**. 1968.

SACHELLI, Gabriela da Silva. **Educação Rural no Município de Apucarana-PR (1940-1990): Espaços, Instituições Escolares e Professores**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2019.

SCHELBAUER, Analete Regina. Da roça para a escola: institucionalização e expansão das escolas primárias rurais no Paraná (1930-1960). **Hist. Educ.**, Porto Alegre, v. 18, n. 43, p. 71-91, maio/ago. 2014.

Sobre os autores

Gabriela da Silva SACHELLI

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Apucarana – PR – Brasil. Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutoranda em Educação (UEL).

Anaete Regina SCHELBAUER

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR – Brasil. Professora Aposentada. Doutorado em Educação (USP). Pós-doutorado em História e Historiografia da Educação (UFU).

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

